



INFORMATIVO CERESP

PÁGINAS DE ESPIRITUALIDADE...

SEÇÕES:

- Redação - 1
- Páginas da História - 2
- Aqueles que nos precederam - 3
- Virtude do Mês - 4



Ao iniciarmos um novo mês, as esperanças são renovadas, outubro sempre nos remete a Novena e Festa da Padroeira. Esse tempo mariano é o reflexo dos Missionários de Nossa Senhora, que com tamanho afeto, zelum pelo seu santuário. No mês de outubro, o Brasil se volta para Aparecida, na confiança de uma palavra de esperança, que brote de nossa espiritualidade, que ajude a todos no enfrentamento das dificuldades.

Na seção: **Páginas da História**, temos o artigo: *Os missionários de Nossa Senhora Aparecida*, refletindo sobre a relação existente entre os Redentoristas e Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

Na seção: **Aqueles que nos precederam**, recordamos a história do Missionário Redentorista, Pe. Miguel Poce (1897-1985).

Na seção: **Virtude do Mês**, nos é proposto a Virtude do Recolhimento de espírito, inspirado no texto do evangelista Mateus: “*Despedido o povo, Jesus subiu sozinho o monte para orar*”. (Mt 14,23), tendo como padroeiro São Simão. O recolhimento proporciona o autodomínio das vozes dissonantes que muitas vezes nos atordoam.

REDAÇÃO

INFORMATIVO CERESP

OS MISSIONÁRIOS DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Advertem as Constituições Redentoristas: “Tomem a Bem-aventurada Virgem como modelo e ajuda” (Cons. 32). Há mais de 125 anos da chegada dos Missionários Redentoristas bávaros em Aparecida (1894), que sob os influxos do legado mariano deixado por Sto. Afonso Maria de Ligório, tornaram-se os legítimos guardiães da pequena Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, que ali era venerada desde 1717.

Os pioneiros bávaros na chegada ao antigo Santuário, identificaram Nossa Senhora Aparecida, com Nossa Senhora de Altötting, que é venerada em um santuário no Sul da Alemanha. A identificação foi por se tratar de imagens com grandes semelhanças: pequenas, de cor negra e por ambas usarem manto e coroa. Dessa relação nasceu uma belíssima identidade, e a alcunha de Missionários de Nossa Senhora. Pois, falar de Nossa Senhora Aparecida, é trazer à mente a imagem do Missionário Redentorista, anunciador e tradutor da mensagem do Santuário Nacional, apostolado desenvolvido com ardor mariano.

A relação mariana dos Redentoristas com Nossa Senhora, se dá desde a sua origem, pois Sto. Afonso foi um homem plenamente mariano, que transmitiu sua devoção, como que de modo genético, ao DNA vocacional de cada Missionário Redentorista.

Nossa Senhora Aparecida, é a síntese do carisma Redentorista, pois nos recorda o apelo em favor dos marginalizados, que remete a passagem de Lucas 4,18: “Enviou-me para evangelizar os pobres”. Ao longo dos últimos 300 anos, Nossa Senhora Aparecida, vem evangelizando os pobres, socorrendo-os com sua materna intercessão e impulsionando os Missionários Redentoristas, para que sejam sempre em favor dos mais desvalidos.

Ao longo desses últimos 125 anos da presença Redentorista em Aparecida, coube aos responsáveis, a conservação da Matriz Basílica, ampliação do atendimento das romarias e construção do novo Santuário, que passou a abrigar a imagem encontrada em 1717. No correr dos anos, Aparecida tornou-se a capital espiritual do Brasil e, do altar mor de seu Santuário, erradia uma mensagem de fé para todos os fiéis do quadrante pátrio.

O zelo pela casa mariana do Brasil, impulsionou a diversos Redentoristas, no trabalho de ampliação e melhorias do Santuário Nacional, bem como, nas visitas com a imagem peregrina às inúmeras regiões brasileiras e do exterior. Ao longo dos últimos 125 anos, Nossa Senhora Aparecida, foi reconhecida como Rainha do Brasil, Padroeira do Brasil e Generalíssima do Exército; mas, para os seus Missionários, ela continua sendo a Madre Provincial, como carinhosamente gostamos de chamá-la.

Ir. André Luiz Oliveira
Centro Redentorista de Espiritualidade.

Fatos importantes

06/10/1750: Surge a primeira edição do livro: As Glórias de Maria.
16/10/1755: Morre em Materdomini São Geraldo Majella.
18/10/1840: S. João Nepomuceno Neumann entra na Congregação.
27/10/1809: Nascimento do Beato Pedro Donders em Tilburg, Holanda.

"O silêncio é um meio excelente para se alcançar o espírito da oração e para se habilitar para o trato ininterrupto com Deus."
(Sto. Afonso)

Aqueles que nos precederam:



Pe. Miguel Poce
+ 12 de outubro de 1985



Quando faleceu, era o decano dos padres da Província de São Paulo. Nasceria em Redenção da Serra (SP), no dia 26 de junho de 1897. Sua vocação brotou de um dos primeiros trabalhos apostólicos dos Redentoristas alemães, que percorriam as regiões circunvizinhas de Aparecida, no dia 13 de fevereiro de 1908.

Fez o noviciado em Perdões (SP), onde professou no dia 2 de agosto de 1916. Devido à Primeira Guerra Mundial (1914-18), fez a filosofia em Aparecida. Kursou teologia na Alemanha, sendo ordenado sacerdote no dia 15 de abril de 1922, em Munique, pelo Cardeal Faulhaber.

Voltou ao Brasil, começando seu apostolado em Aparecida, trabalhando na Basílica de Nossa Senhora e também dando aulas no Seminário Santo Afonso. Depois foi transferido para Cachoeira do Sul (RS), onde ficou 10 anos. Lá, iniciou suas andanças missionárias, começando a despontar, então, o grande orador sacro que foi. Além do Rio Grande, pregou missões em São Paulo e Goiás.

Era líder nato e, por isso, foi superior em quase todos os conventos da Província. Deixou marca de sua passagem, reformando ou embelezando as igrejas de Penha, em São Paulo, Araraquara, São João da Boa Vista e Campinas (GO). Por toda a parte ficaram célebres suas “missas dos homens”. Desenvolveu ao máximo as Novenas Perpétuas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Era querido por todos, mesmo pelos padres mais jovens, pois foi um padre que soube envelhecer, embora tivesse sido um superior severo.

Em 1972 celebrou o jubileu de Ouro e, em 1982, o de Diamante de Sacerdócio. Dos padres brasileiros da Província, foi o primeiro a celebrá-lo. Os últimos 15 anos de sua vida passou-os aos pés de Nossa Senhora Aparecida, onde se dedicava ao atendimento dos romeiros. Nos últimos anos, dedicou-se também a traduzir do alemão para o português, as cartas dos primeiros padres alemães. Foi um trabalho insano que lhe custou horas e horas de incrível paciência.

Já espocavam os primeiros foguetes anunciando a festa de Nossa Senhora Aparecida, quando o Pe. Miguel entregou sua alma a Deus: 12 de outubro de 1985, às 3h15 da madrugada. A missa de corpo presente, foi depois da solene procissão de Nossa Senhora Aparecida, com as naves da Basílica Nova completamente lotas de povo. Foi sepultado em Aparecida. Estava com 88 anos de idade e 63 de sacerdócio.

Fonte: CERESP, Centro Redentorista de Espiritualidade. *Aqueles que nos precederam*. Aparecida: Santuário, 2018. p. 254-255.

Fotografias: Acervo Fotográfico Província de São Paulo-CSSR - Comissão para o Patrimônio Histórico



Sugestão de leitura...

Pe. José Ulysses apresenta nessa obra: *10 mensagens de Nossa Senhora Aparecida*, os sinais de Deus presentes na história, na devoção e na imagem de Nossa Senhora Aparecida. O autor reflete sobre possíveis 10 mensagens divinas que podem ser reconhecidas em Aparecida. Boa leitura!

Virtude do mês:

RECOLHIMENTO DE ESPÍRITO

Padroeiro: São Simão



“Despedido o povo, Jesus subiu sozinho o monte para orar”. (Mt 14,23)

A etimologia da palavra recolhimento, tem origem em recolher. O recolhimento, nada mais é do que reunir, colher, juntar forças para superar possíveis adversidades.

O recolhimento proporciona um tempo para reflexão, em vista de tomadas de decisões importantes. Trata-se de uma atitude de concentração da mente e do espírito.

O silêncio não é ausência de Deus, pois Madre Tereza de Calcutá afirmou: “Deus se manifesta no silêncio”. O silêncio pode ser um grande mestre espiritual, proporcionando o recolhimento e a introspecção tão necessária.

Muitas vezes o silêncio pode ser a resposta mais sensata que podemos dar, ele pode gritar tão alto que pode incomodar a muitos, a metros de distância. O silêncio deve ser eloquente!

O Recolhimento do espírito, nada mais é, do que, o aprimoramento da vida interior.

Em seus escritos exortou-nos Sto. Afonso a respeito dessa virtude:

“Recomendo-lhes também o silêncio: onde não há silêncio, não há recolhimento; e onde não há recolhimento só há desordem e pecado. Um dos maiores bens que a Congregação nos proporciona é o benefício do silêncio; e quem perturba o silêncio, causa dano a si e aos outros”.

“Virgem Santíssima, impetrai-nos o amor ao recolhimento e à oração para que, desapegados do amor às criaturas, possamos aspirar só a Deus e ao paraíso, onde vos esperamos ver um dia, para louvar-vos e amar-vos sempre, juntamente com vosso Filho Jesus Cristo, por toda eternidade”.

“O silêncio cultivará a justiça na alma: por uma parte, nos livra de muitos pecados cortando na raiz as desavenças, as murmurações, os ressentimentos, a curiosidade”.

“Não é necessário galgar o céu para encontrar o nosso Deus, basta que nos recolhemos dentro de nós, e em nós mesmos o encontraremos. Relacionar-se com Deus, de longe, é coisa que traz muita distração”.

Fonte: LIGÓRIO, Afonso Maria de. *Meditações: Para todos os Dias e Festas do Ano*. Tomo I. Friburgo: Herder & Cia, 1921.
ANJOS, Gervásio Fabri dos. *C.Ss.R. e Virtudes*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1980.

“Onde não há silêncio, não há recolhimento
e onde não há recolhimento, só há
desordem e pecado.”
(Sto. Afonso)

Expediente:
Redação/Diagramação: Ir. André Luiz
Oliveira, CSSR
Colaboração: Ir^a. Maria Rita da Silva, MAD
Contato: ceresp@cssr.com.br
Tel.: (12) 3105-2245
[@cerespsp](https://www.instagram.com/cerespsp)